

Cenários para 2025 incluem otimismo e algumas incertezas

Perspectiva é de um bom crescimento no PIB do Brasil e do Rio Grande do Sul, mas cenário fiscal, juros, dólar e inflação preocupam

Guilherme Kolling
Editor-chefe

Depois de um ano desafiador, especialmente para o Rio Grande do Sul, que viveu sua maior tragédia climática, há confiança e otimismo em relação a 2025. A expectativa apresentada nas projeções para o próximo ano das principais entidades empresariais do Estado é de fechar 2024 com um forte crescimento no Produto Interno Bruto (PIB), o que se repetirá em 2025, também para o Brasil. Nas duas temporadas, a previsão é de que o Estado cresça mais do que o País.

Além de safra cheia, com colheita de mais de 20 milhões de toneladas de soja em solo gaúcho, o Rio Grande do Sul vive um bom momento em termos de investimentos de vulto do setor privado. São aportes em indústrias importantes, além de expressivos empreendimentos no setor de combustíveis, na área agrícola e também de serviços.

Várias dessas iniciativas foram anunciadas antes da enchente e, depois de um período de incertezas no auge dos efeitos do evento climático extraordinário, foram confirmadas. Além de renovar a confiança no Rio Grande do Sul, essas iniciativas terão resultados concretos no próximo ano, com investimentos começando a sair do papel.

Isso vale para os preparativos da nova fábrica de celulose da CMPC, que será construída em Barra do Ribeiro – trata-se do maior investimento privado da história do Rio Grande do Sul, estimado em R\$ 24 bilhões – e também para o novo modelo de carro que a General Motors (GM) fará em Gravataí, além da cidade dos data centers, projetada pela Scala Data Centers para Eldorado do Sul.

No agro, apesar das dificuldades no solo, afetado pelas chuvas, o otimismo predomina, com efeitos positivos também em outras áreas, como a indústria de máquinas e implementos. Usinas de biocombustíveis também trarão mais riquezas e aproveitarão diversas culturas como matéria-prima, caso do trigo que será utilizado na produção de etanol, no Norte do Estado.

A infraestrutura também vai sendo, gradativamente normalizada, com a retomada de estradas e do aeroporto de Porto Alegre, além do trem de superfície da Região Metropolitana, o Trensurb. Evidentemente ainda há muito a ser feito, mas melhorias e até duplicações de rodovias já estão em curso e avançando, caso da BR-116 Sul e de estradas concedidas no Centro do Estado. Além disso, estão previstas

Vários investimentos anunciados para o RS foram confirmados após a enchente, renovando a confiança no Estado

muitas obras para a contenção de cheias, que devem ter início no próximo ano.

Se há razões para otimismo, também é verdade que 2025 é um ano de incertezas pela conjuntura nacional. O Rio Grande do Sul não é uma ilha e, dependendo dos impactos, também poderá ser afetado.

O Brasil vive um ciclo de vários trimestres consecutivos de crescimento. Além do PIB em alta, o nível de empregabilidade tem batido recordes. Entretanto, economistas e empresários demonstram muita preocupação com o cenário fiscal, isto é, as contas públicas devem fechar no vermelho mais um ano, e a tendência é de que não aconteça o esperado superávit em 2025.

Os efeitos imediatos já estão sendo sentidos no final deste 2024, com dólar cotado acima de R\$ 6,00, altas na taxa básica de juros e também da inflação, que embora esteja abaixo de 5% em 12 meses, já superou o teto da meta. Todos esses componentes podem atrapalhar a sequência de crescimento e estabilidade na economia.

Em 2025, é especialmente importante para o País ter essa rota bem ajustada, já que o ano subsequente será de eleições e qualquer reorganização se torna mais difícil.

Por tudo isso, o otimismo para o próximo ano convive também com uma boa dose de incertezas. Reportagens e entrevistas desse especial Perspectivas buscam aprofundar um pouco mais os cenários para 2025, a fim de que cada um possa projetar da melhor forma o que nos espera no próximo ano.

Boa leitura!



Aporte de R\$ 1,2 bilhão da General Motors (GM) deve começar a sair do papel em Gravataí no próximo ano

ÍNDICE

- | | |
|---------|--|
| 4 a 6 | Ano será de preparação do Rio Grande do Sul para investimentos recordes |
| 8 | O que esperar da Bolsa em 2025 |
| 10 | Alta oferta de grãos e cotação do dólar embaralham mercado do agro para 2025 |
| 11 | Indústria de proteína animal mantém expansão no mercado global |
| 12 | Plano de transição energética estadual apresentará resultados em 2025 |
| 14 | Setor metalmeccânico projeta ano difícil |
| 15 | Otimismo e resiliência guiam pequenos e médios empreendedores |
| 16 e 17 | Frases e Projeções |
| 18 | Varejo: novo ano exigirá um olho nas vendas e outro na operação |
| 19 | Setor calçadista projeta total recuperação das perdas da pandemia em 2025 |
| 20 | Ecosistema de inovação gaúcho tem expectativas renovadas |
| 21 | Produção industrial gaúcha tem projeção de crescimento de 3,2% |
| 22 | Modais de transporte e logística do Estado terão um ano de retomada e de novas oportunidades |
| 24 | Recuperação da infraestrutura do RS trará crescimento à construção |
| 25 | Ano novo, pauta antiga: revisão do Plano Diretor de Porto Alegre seguirá em debate em 2025 |
| 26 | Municípios do RS terão desafios orçamentários em 2025, alerta CNM |
| 27 | Os projetos prioritários da prefeitura de Porto Alegre para 2025 |
| 28 | COP 30 no Brasil em 2025 debaterá temas desafiadores |
| 29 | Rio Grande do Sul tem que aprender com a tragédia de 2024 |
| 30 | As projeções de Grêmio e Inter para a próxima temporada |
| 31 | 14ª Bienal do Mercosul irá movimentar Porto Alegre entre março e junho |

PERSPECTIVAS2025

EXPEDIENTE

- EDITOR-CHEFE: Guilherme Kolling
- EDITOR-EXECUTIVO: Mauro Belo Schneider
- EDITORA DE ECONOMIA: Fernanda Crancio
- EDITORES: Deivison Ávila, Igor Natusch, Isadora Jacoby e Paula Coutinho
- COLUNISTAS: Bruna Suptitz, Patrícia Comunello e Patrícia Knebel
- REPORTAGEM: Adriana Lampert, Ana Carolina Stobbe, Bárbara Lima, Bolívar Cavalari, Caren Mello, Cássio Fonseca, Cláudio Isaías, Cláudio Medaglia, Eduardo Torres, Gabriel Margonar, Júlia Fernandes, Jefferson Klein, Maria Amélia Vargas, Nico Costamilan, Nicolas Pasinato, Osni Machado, Roberto Hunoff e Rodrigo Stolzmann
- DIAGRAMAÇÃO: Ingrid Müller, Luís Gustavo Van Ondheusden e Gabrieli Silva